

# HEMORRAGIA INTRACRANIANA EM RECÉM NASCIDOS ACOMPANHADOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA TERCEIRA ETAPA DO MÉTODO CANGURU NA FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Gean Frank Brito de Sousa<sup>1</sup>; Júlia Silva Nascimento<sup>1</sup>; Ana Priscilla de Sousa Castro<sup>1</sup>; Samantha Cristiny Fernandes Nunes<sup>1</sup>; Gabriela Ribeiro Barros de Farias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Terapia Ocupacional; <sup>2</sup>Mestre em Psicologia  
frankbritoto@gmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA); Universidade Estadual do Pará (UEPA)

**Introdução:** A demanda principal de recém-nascidos que chegam para o atendimento na terceira etapa do método canguru, são os bebês prematuros e de baixo peso. Após a chegada dos mesmos nesse setor de atendimento, segue-se com os procedimentos padrão dessa etapa, onde temos o acompanhamento com a neuropediatra para o acompanhamento clínico e para a avaliação neuropsicomotora, ressaltando a grande importância dos mais diversos profissionais, entre eles médico, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, enfermeiro e técnico de enfermagem, todos unidos em propagar as orientações sobre as ações do canguru. **Objetivos:** Assim, a ideia base para a produção desse artigo foi mostrar a importância e eficácia da equipe multiprofissional no cuidado com bebês com diagnóstico de hemorragia intracraniana acompanhados no ambulatório da terceira etapa do método canguru na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). **Descrição da experiência:** Inicialmente os bebês passam pela pesagem, mensuração da circunferência crânio cefálica e mensuração do comprimento. Após esta etapa as mães são orientadas a passar pela consulta com a médica e posteriormente, caso seja necessário também são levadas a consulta com a terapeuta ocupacional e a fisioterapeuta, ambas responsáveis especificamente pelos bebês desse setor. Não há como estabelecer o número mínimo de consultas para cada bebê, uma vez que um dos fatores principais para o recebimento de alta do mesmo é o alcance do peso mínimo de 2.500 gramas, ou seja, independe do número de consultas. **Resultados:** Entre os resultados observados, o de maior relevância foi atenção dada as mães e aos bebês com relação as ações do método canguru, desde aos cuidados com a postura correta, até mesmo quanto as respostas apresentadas pelos bebês aos estímulos oferecidos pela equipe. **Conclusão:** Os bebês que alcançam o peso mínimo recebem alta, ressaltando-se ainda que esses recém-nascidos possuem um histórico de hemorragia intracraniana, o que por si só, já é um quadro suficiente para que os mesmos tenham um acompanhamento mais detalhado da equipe composta pela terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e pela médica, a fim de se observar quais seriam as possíveis sequelas que esses bebês possam ou não manifestar por conta desse trauma. Cabe ao profissional habilitado em Terapia Ocupacional, observar e acompanhar o desenvolvimento dessa clientela, uma vez que não necessariamente as sequelas serão observadas a curto prazo, visto que se tratando de traumas relacionados ao sistema nervoso central, múltiplas manifestações podem se desenvolver nessas crianças. O terapeuta ocupacional por sua vez, deve inicialmente observar e analisar os contextos que envolvam o desenvolvimento desses bebês, traçando um conjunto de manobras e atividades que englobem as AVD's e AIVD's desses indivíduos, sempre é claro, observando as respostas adquiridas a partir das mesmas, uma vez que, esse profissional irá desenvolver atividades com base no modelo de ocupação humana, buscando sempre analisar o comportamento conjunto desses clientes.